

PMS PMS PMS

BIBLIOTECA

Assunto

A Tandu

Data

23 10 7 1 06

Caderno

Salvador R.M. 07

Série

Assunto

Habitacao

EXCLUSÃO | Prefeitura da capital não tem projetos para casa popular, e Estado toca iniciativas importantes, mas insuficientes

Município tem defasagem de uma década na habitação

ADILSON FONSÊCA
 darocha@grupoatarde.com.br

Desde quando foi extinto o BNH (Banco Nacional da Habitação), em 1986, Salvador não tem uma política habitacional específica. Nesse período, apenas ações pontuais, como o Programa Viver Melhor, elaborado pelo governo do Estado, por intermédio da Conder (Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia), e a distribuição de lotes urbanizados, foram efetivadas em algumas áreas da cidade, principalmente nas regiões do subúrbio ferroviário e de Alagados.

No âmbito municipal, as últimas ações foram feitas há 10 anos, quando o município procurou disponibilizar áreas públicas para a implantação de lotes urbanos para a população de baixa renda. À época, foram disponibilizados terrenos para famílias desabrigadas pelas chuvas e retiradas das áreas de encostas em situação de risco.

AGLOMERADOS – Esses lotes deram origem a aglomerados populacionais, a exemplo do que foi feito em Fazenda Coutos, no subúrbio ferroviário, e em Nova Sussuarana, dentre outros. “De lá para cá, não se construiu uma única casa”, diz a secretária da Habitação de



Angela Gordilho, secretária de Habitação: dez anos sem investimentos

Salvador, Ângela Gordilho.

Até o final do ano, a Conder deverá elaborar o mapa da vulnerabilidade social de Salvador, com base nos dados do censo demográfico e estudos de aerofotometria. Com o mapa, serão detectados quais os locais que deverão sofrer intervenções urbanísticas e habitacionais pelo governo do Estado.

Já por parte da Prefeitura de Salvador, está sendo criado o Fundo e Conselho Municipal de Habitação, que vai auxiliar na elaboração de projetos localizados nos bairros de maior densidade populacional e com maiores problemas de infraestrutura e habitação.

Conforme explicou o presidente da Conder, Mário Gordilho, nos

últimos dez anos o governo do Estado fez 84 intervenções de construção e melhorias habitacionais para as populações de baixa renda em Salvador, contemplando, principalmente, a região de Alagados, entre a Enseada dos Tainheiros e o subúrbio ferroviário.

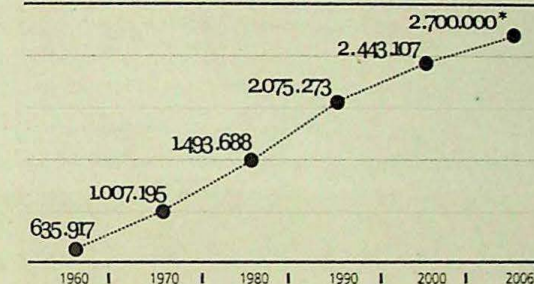
Nesta área, serão construídas 3.500 novas moradias, em substituição às antigas palafitas (casas de madeira construídas sobre a água). Também foram realizadas melhorias em outras duas mil casas na região. O Viver Melhor II foi iniciado em junho deste ano e vai beneficiar, ao todo, mais de 40 mil famílias.

VIVER MELHOR – Atualmente, o Programa Viver Melhor, na sua segunda fase, tem investimentos anunciados de US\$ 180 milhões (aproximadamente R\$ 390 milhões), em programas de construções e melhorias habitacionais para populações de baixa renda em Salvador. São investimentos para os próximos seis anos.

Os valores anunciados serão utilizados na construção das últimas 700 casas, totalizando 3.500 unidades do projeto que substituirá, até 2012, todas as palafitas da região. O mesmo projeto também irá requalificar outros dois mil imóveis degradados no local.

POPULAÇÃO QUADRUPLICOU

Em 40 anos (de 1960 a 2000) a população de Salvador aumentou em quatro vezes. Em 2006, estimativas indicam uma população de 2,7 milhões. Confira a evolução no número de habitantes |



* Estimativa

Política habitacional

Confira o número de casa populares construídas em Salvador entre 1960 e 2000 financiadas com recursos governamentais

Inocoop	371
Caixa Econômica	25
Prefeitura	1120
Urbis*	528

* Entre 1965 e 1998

FONTE | Censo 2000 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)